

# Ser ou não ser é a questão!

Felipe Xavier/Divulgação



O diretor Leonardo Corajo (em pé, ao fundo) e os 25 integrantes do grupo de atores com deficiência intelectual, autismo e Síndrome de Down

Instituto Teatro Novo apresenta espetáculo encenado por artistas com deficiências diversas com sessão gratuita nesta quinta em Niterói

**S**er ou não ser? O que esta citação de Hamlet na tragédia homônima de William Shakespeare (1564-1616) representa para uma pessoa com deficiência? Um grupo de 25 atores com deficiência intelectual, autismo e síndrome de Down propõe compartilhar seus desejos e frustrações por meio de um mergulho na obra e nos personagens da obra clássica do bardo inglês. O resultado é a peça “Mais do que a casca de nós”, realização do Instituto Teatro

Novo, através do projeto da Redes de Escolas Livres de Formação do programa “Olhos D’Água” do Ministério da Cultura.

Com dramaturgia e concepção geral de Leonardo Corajo, o espetáculo será apresentado no Teatro Popular Oscar Niemeyer, em Niterói, nesta quinta-feira (31), com sessão gratuita às 20h. A peça é um encontro entre o texto shakespeariano e a vida dos atores, tomando como ponto de partida a questão universal sobre a nossa própria existência.

“Quando Hamlet, ao lamen-

tar que a Dinamarca era uma prisão, ele diz em sequência que ‘poderia viver recluso numa casca de noz e ainda assim se considerar rei do espaço infinito’. E é isso o que vejo nesses atores: uma imensa potência de criar e viver, mas ainda sob os olhares capacitistas e preconceituosos de uma sociedade que ainda não consegue vê-los em sua plenitude. Cada pensamento deles, cada palavra foi escutada, acolhida e está presente na peça. O espetáculo é, enfim, sobre eles”, explica o professor Leonardo Corajo sobre esse trabalho coletivo, construído durante oito meses e elaborado a partir do que os próprios atores levavam para as oficinas do projeto.

Os atores exploram as emoções dos personagens e refletem sobre questões que também os atravessam: a invisibilidade imposta a Hamlet, o controle sobre Ofélia, a rejeição vivida por Gertrudes, a

violência de Cláudio e a lealdade de Horácio. Tudo isso enquanto enfrentam os desafios de estar em cena, memorizar uma trama complexa e lidar com o texto, que exige expressividade.

“O teatro, por meio desses corpos em cena, nos faz repensar sobre modelos sociais e as diferentes formas de estar no mundo. O corpo diverso precisa ocupar todos os espaços, precisa liderar as próprias narrativas, porque eles existem para si e não apenas para inspirar os outros. Se o teatro é a arte do encontro, feliz sou eu por encontrar pessoas tão maravilhosas, artistas tão potentes”, emociona-se Corajo.

Esses artistas não estão no palco para servir de exemplo de inspiração ou de qualquer outra coisa. Essas narrativas, apesar de poderem parecer poéticas, podem ser limitadoras. Eles estão no palco porque, assim como na peça do bardo inglês, um rei tirano nega ao

príncipe Hamlet o direito de existir. Da mesma forma, muitos tentaram negar a existência plena dessas pessoas. Mas eles estão aqui, com uma imensa potência de criar e viver. Estão em cena porque, como Hamlet, são jovens conscientes de quem são, de suas condições e do que precisam enfrentar para cumprir seus destinos. Somente eles podem falar sobre o desafio de ser em uma sociedade que, muitas vezes, não reconhece plenamente sua existência”, exalta Corajo, que atua como dramaturgo, diretor e professor em diversas companhias teatrais.

O Instituto Teatro Novo é uma organização não governamental sem fins lucrativos, com sede em São Domingos, Niterói, que realiza ações socioculturais voltadas para pessoas com deficiência. Os projetos do Instituto são focados na inclusão, cidadania, empoderamento, empreendedorismo, anticapacitismo (discriminação por motivo de deficiência) e bem-estar.

Com mais de 18 anos de existência, a instituição vem promovendo ações culturais em diversas linguagens artísticas, como teatro, música, artes visuais e digitais. O carro-chefe da instituição sempre foi o teatro, tendo produzido mais de 50 peças e realizado mais de 270 apresentações em 11 capitais do Brasil, além da Colômbia e dos Estados Unidos.

A instituição tem promovido o protagonismo de pessoas com deficiência e a acessibilidade para trabalhadores do setor cultural, oferecendo capacitação e informação. Por meio de oficinas e palestras, sensibiliza e capacita profissionais da área para tornarem seus projetos mais inclusivos, atendendo às necessidades de pessoas com deficiência. Além disso, oferece oficinas exclusivas para pessoas com deficiência que buscam aperfeiçoamento no setor cultural.

## SERVIÇO

MAIS QUE A CASCA DE NÓS  
Teatro Popular Oscar  
Niemeyer (Rua Jornalista  
Rogério Coelho Neto, s/nº -  
Centro, Niterói) | 31/10, às 20h  
Entrada franca